



COLÉGIO PEDRO II – CAMPUS ENGENHO NOVO II

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

MATERIAL DE APOIO – ENSINO MÉDIO – 1ª CERTIFICAÇÃO



O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) E A EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Equipe de Educação Física, Colégio Pedro II,
Campus Engenho Novo II
efen2.blogspot.com.br

A inserção da Educação Física no ENEM

Com a reestruturação do exame em 2009 e sua posterior aplicação anual e ininterrupta até a presente data, o componente curricular Educação Física se fez presente em todas as suas edições, alocado na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

A inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias não se deu com a reformulação do Enem e sim com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), no ano 2000, organizada pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, com a finalidade de reformar o Ensino Médio. “Esta reforma foi baseada na necessidade de preparar os alunos para a realidade científica do mundo contemporâneo e também para desenvolver a capacidade de utilizar as tecnologias disponíveis” (SILVA, 2013, p. 41).

O pressuposto para que a disciplina não fosse mais vista como da área Biológica e sim assumisse um papel na área de Humanas, particularmente em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, partiu do entendimento de que “a Educação Física é encarada como uma prática social, na qual a movimentação se dá em função da comunicação, expressão de sentimentos e intenções, ressaltando a dimensão expressiva do movimento, entendido como linguagem”, como nos diz Gerez e David (2009, p.84). Neste mesmo documento (PCNEM), é explicitado que o objeto de estudo da Educação Física é a cultura corporal, em uma visão do corpo como modo e meio integrador do indivíduo na realidade do mundo:

É com o corpo que somos capazes de ver, ouvir, falar, perceber e sentir as coisas. O relacionamento com a vida e com outros corpos dá-se pela comunicação e pela linguagem que o corpo é e possui. Essa é a nossa

¹ Este texto é base do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da professora Leticia Reolon, defendido pela Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no ano de 2014.

existência, na qual temos consciência do eu no tempo e no espaço. O corpo, ao expressar seu caráter sensível, torna-se veículo e meio de comunicação. (BRASIL, 2000, p.38)

Entendeu-se, com isso, a Educação Física como pertencente à área de Linguagens, especificamente responsável pelo estudo da linguagem corporal. Foi também a primeira vez em que foi incorporada a noção de competências e habilidades como sendo os objetivos do ensino deste componente curricular. Compreende-se o termo “competência” como a articulação de conhecimentos necessários à vida, em soluções de problemas e situações do cotidiano. E “habilidades”, como as ações-instrumento desta articulação e constituintes de diversas competências.

No documento “Matriz de Referência para o Enem”, de 2009, estão expostos competências e habilidades (diferentes daquelas dos PCN) e objetos de conhecimento que foram elaborados pelo INEP e aprovados pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). Essas novas competências e habilidades, que vêm sendo avaliadas desde 2009 pelo Enem, são consideradas tão fundamentais aos estudantes ao final desse nível de ensino quanto as dos PCN. Entendidos os “objetos de conhecimento” como objetos/tema de estudo, foram considerados pela ANDIFES compatíveis com a realidade educacional vigente em nossas escolas do ensino médio. (MEC, 2009b, p.1).

Deste modo, a competência referente ao componente curricular Educação Física foi identificada no documento como a de “Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade”. Também foram designadas três habilidades, desdobramentos desta competência, que são: H9 - Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social; H10 - Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas; H11 - Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

Os objetos de conhecimento apontados foram os intitulados como “Estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade”, que foram especificados nos seguintes itens: *performance* corporal e identidades juvenis; possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer; mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual; exercício físico e saúde; o corpo e a expressão artística e cultural; o corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura; práticas corporais e autonomia;

condicionamentos e esforços físicos; cultura corporal: esportes, jogos, danças, lutas e ginásticas. O exame deve ser capaz de avaliar se essa competência e essas habilidades, traduzidas na elaboração das questões, foram adquiridas pelo candidato. Os objetos de conhecimento, uma alusão aos conteúdos, devem ser o enfoque destas questões.

Destacaremos como estudo neste trimestre os seguintes itens: cultura corporal: esportes, jogos, danças, lutas e ginásticas; corpo expressão artística e cultural; e, por fim, mitos e verdades sobre corpos masculinos e femininos

Cultura Corporal

Atualmente entende-se que a Educação Física, como disciplina escolar, deve tratar da cultura corporal, em sentido amplo: sua finalidade é introduzir e integrar o aluno a essa esfera, formando o cidadão que vai produzir, reproduzir e também transformar essa cultura. Para tanto, o aluno deverá deter o instrumental necessário para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura, na medida em que tudo o que faz está inserido num contexto cultural, produzindo e reproduzindo cultura. O conceito de cultura é aqui entendido como produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os.

A Educação Física escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Para isso é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado, que caracterizou historicamente a área, para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas nas práticas corporais. É fundamental também que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e da luta no âmbito profissional, pois, embora seja uma referência, o profissionalismo não pode ser a meta almejada pela escola. A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos (BRASIL, 1998).

Corpo como expressão artística e cultural

O corpo é expressão da cultura. Gestos e movimentos corporais são criados e recriados pela cultura, passíveis de serem transmitidos através das gerações e imbuídos de significados. No corpo estão inscritas as regras, as normas e os valores de uma sociedade, por ser ele o meio de contato

primário do indivíduo com o ambiente que o cerca (BRASIL, 2000). Ao abordarmos o corpo como expressão artística e cultural, nos remetemos a dança e as atividades rítmicas e expressivas.

Todas as culturas têm algum tipo de manifestação rítmica e/ou expressiva. No Brasil existe uma riqueza muito grande dessas manifestações. Danças trazidas pelos africanos na colonização, danças relativas aos mais diversos rituais, danças que os imigrantes trouxeram em sua bagagem, danças que foram aprendidas com os vizinhos de fronteira, danças que se veem pela televisão. As danças foram e são criadas a todo tempo: inúmeras influências são incorporadas e as danças transformam-se, multiplicam-se. Algumas preservaram suas características e pouco se transformaram com o passar do tempo, como os forró que acontecem no interior de Minas Gerais, sob a luz de um lampião, ao som de uma sanfona. Outras, recebem múltiplas influências, incorporam-nas, transformando-as em novas manifestações, como os forró do Nordeste, que incorporaram os ritmos caribenhos, resultando na lambada.

Segue abaixo uma classificação de danças e atividades rítmicas e expressivas presentes na nossa cultura:

- danças brasileiras: samba, baião, valsa, quadrilha, afoxé, catira, bumba meu- boi, maracatu, xaxado, etc.;
- danças urbanas: rap, funk, break, pagode, danças de salão;
- danças eruditas: clássicas, modernas, contemporâneas, jazz;
- danças e coreografias associadas a manifestações musicais: blocos de afoxé, olodum, timbalada, trios elétricos, escolas de samba;
- lengalengas;
- brincadeiras de roda, cirandas;
- escravos-de-jó.

Mitos e verdades sobre corpos masculinos e femininos

No campo do esporte e das práticas corporais no geral, abordar questões relacionadas ao gênero apresenta uma enorme relevância, pois se coloca em discussão as diferenças entre homens e mulheres, sempre justificadas pelos aspectos biológicos, para segregar, excluir e dividir os corpos masculinos e femininos, assim como as práticas culturalmente legitimadas como tal: futebol para homens, dança para mulheres, etc. Eliminando certas concepções errôneas pautadas em determinismos biológicos, compreendemos que não existem práticas “essencialmente femininas e masculinas”, e sim construções sociais que se refletem na sociedade pela divisão entre corpos

masculinos e femininos.

Neste contexto, o conceito de gênero está intimamente ligado à história do movimento feminista contemporâneo, mais especificamente na sua segunda onda, datada aproximadamente no final da década de 1960. A palavra gênero, surgida neste período, buscava rejeitar certo determinismo biológico presente no uso de termos como sexo e diferença sexual, designando assim as relações sociais existentes entre homens e mulheres (SCOTT, 1995). Em outras palavras, se buscava com a utilização do termo gênero, colocar em discussão todos as “naturalizações” relacionadas às identidades subjetivas de homens e mulheres, tais como, homens são fortes e mulheres são sensíveis; homens comandam e mulheres são subordinadas, etc. O gênero significa a construção sociocultural do sexo, relativizando papéis sociais fixos e inatos para homens e mulheres.

REFERENCIAS

BRASIL. PCN Ensino Médio +: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em 28 de abril de 2016.

_____. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: educação física / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

GEREZ, A. G.; DAVID, P. A. Teorias do currículo e as tendências pedagógicas da educação física escolar: de onde viemos e para onde vamos? In: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – v. 8, n. 2, p. 75-87, 2009. Disponível em: 1723-5736-1-PB.pdf. Acesso em 28 de abril de 2016.

MEC. Novo Enem. Nota de aprovação da Matriz de Referência - Representação da Andifes no Comitê de Governança. (Matriz de referência do Enem 2009). 2009b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13318&Itemid=921. Acesso em 28 de abril de 2016.

SCOTT, J.. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e realidade, v. 20, n. 2, 1995.

SILVA, R. V. C. Educação Física: identidade, saberes e prática pedagógica após a participação da disciplina no Exame Nacional do Ensino Médio. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2013 (Dissertação - Mestrado em Educação). 130 p.